

**Jean François Germain Tible**

**O Mundial e a Estrela da Manhã**  
A Imaginação Política Crítica entre Estado e  
Movimento

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Programa de Pós-Graduação em Relações  
Internacionais

Rio de Janeiro  
Outubro de 2005



**Jean François Germain Tible**

**O Mundial e a Estrela da Manhã**  
**A Imaginação Política Crítica entre Estado e Movimento**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira

Rio de Janeiro  
Outubro de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Jean François Germain Tible**

Graduou-se em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2001. Atualmente é Assessor da Secretaria de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores e membro da Diretoria do Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas (IIEP).

#### Ficha Catalográfica

Tible, Jean François Germain

O mundial e a estrela da manhã : a imaginação política crítica entre estado e movimento / Jean François Germain Tible ; orientador: João Pontes Nogueira. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Instituto de Relações Internacionais, 2005.

116 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais

Inclui bibliografia

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Teoria das relações internacionais. 3. Política mundial. 4. Estado. 5. Movimentos sociais. 6. Teoria política e social. 7. Marxismo I. Nogueira, João Pontes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327



**Jean François Germain Tible**

**O Mundial e a Estrela da Manhã:  
A Imaginação Política Crítica entre Estado e Movimento**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. João Pontes Nogueira**  
Orientador  
IRI/PUC-Rio

**Prof. Nizar Messari**  
IRI/PUC-Rio

**Prof. José María Gómez**  
IRI/PUC-Rio

**Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira**  
Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2005

Para minha mãe,  
por tudo

Para João Brandão,  
amigo, irmão e camarada.

## Agradecimentos

Aos professores, funcionários e colegas do IRI/PUC-Rio, pelas ricas trocas durante este período de um pouco mais de dois anos, em particular ao meu orientador, João Pontes Nogueira.

À professora Flávia Campos Mello, pelo estímulo inicial e constante.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

À minha família, pelo amor permanente.

Aos companheiros da SRI-PT (Secretaria de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores) e IIEP (Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas), em particular Ana Stuart e Sebastião Neto.

A Michael Löwy, Leandro Konder e Apolonio de Carvalho, pelo exemplo de humilde sabedoria e vibrante práxis.

Aos companheiros de travessia, pelos ensinamentos e apoio de todos os momentos.

À bênção que recebi durante esta pesquisa, Martha.

## Resumo

Tible, Jean François Germain; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. **O mundial e a estrela da manhã**: a imaginação política crítica entre estado e movimento. Rio de Janeiro, 2005. 116p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Partindo das rupturas políticas – simbolizadas pelo ano de 1989 – nos planos teórico e prático, esta pesquisa busca estudar a imaginação política crítica contemporânea. Tomando tal fio condutor, o presente estudo intenta criticar o estado-centrismo de alguns teóricos (Rosenberg, Colás e Panitch) de hoje. Ainda, propõe um diálogo entre outros dois críticos (Walker e Holloway), visando apreender tais limites imaginativos e sugerir – com auxílio da prática de certos movimentos sociais – outros modos de pensar os dilemas da soberania estatal e sua inclusão e exclusão do espaço político.

## Palavras-chave

Teoria de Relações Internacionais; Política Mundial; soberania; Estado; movimentos sociais; Teoria Política e Social; Marxismo.

## Abstract

Tible, Jean François Germain; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes (advisor). **The world and the morning star**: critical political imagination between state and movement. Rio de Janeiro, 2005. 116p. MSc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Beginning from the point of political ruptures – symbolized by 1989 – on the theoretical and practical levels, this research critically explores the contemporary critical political imagination. Following this line of thought, this investigation aims at criticizing the state-centrism of some current theorists (Rosenberg, Colás and Panitch). Moreover, it proposes a dialogue between two other critics (Walker and Holloway), in order to explore and appreciate such imaginative boundaries and to suggest – with the help of certain social movements' practices – other ways of thinking through the dilemmas of state sovereignty and its inclusion and exclusion of the political space.

## Keywords

Theory of International Relations; World Politics; sovereignty; state; social movements; Social and Political Theory; Marxism.

## Sumário

1. Introdução: limites e impossibilidades do Internacional	10
1.1. Teorias e movimentos: 1989 – e suas duas rupturas – como ponto de partida	10
1.2. Ruptura nos movimentos: Internacionalismo e Altermundialismo	12
1.3. Críticos no Internacional, críticos no Mundial: a questão do estado-centrismo	19
2. Estado dos críticos no Internacional/Mundial	24
2.1 Críticos no pós-1989	24
2.2 Virada crítica e pós-positivismo	26
2.3 Virada crítica e pós-estado-centrismo	30
3. Críticos, porém estado-cêntricos: Rosenberg, Colás, Panitch e o lugar do político	46
3.1 O Internacional em pauta	46
3.2 Novas questões, mesmas respostas	59
4. Estado como bloqueio criativo: Walker, Holloway e a reimaginação do político	70
4.1. Diálogo crítico	70
4.2. Reificação da soberania estatal	71
4.3. Fetichismo do Estado soberano	79
4.4. Afinidades e convergências	88
5. Conclusão: movimentos, mundos, modernidades	99
5.1. Críticos, movimentos, alternativas	99
5.2. Altermundialismo e altermodernidade	102
6. Referências bibliográficas	109

*Tenho apenas duas mãos  
e o sentimento do mundo,  
mas estou cheio de escravos,  
minhas lembranças escorrem  
e o corpo transige  
na confluência do amor.*

*Quando me levantar, o céu  
estará morto e saqueado,  
eu mesmo estarei morto,  
morto meu desejo, morto  
o pântano sem acordes.*

*Os camaradas não disseram  
que havia uma guerra  
e era necessário  
trazer fogo e alimento.*

*Sinto-me disperso,  
anterior a fronteiras,  
humildemente vos peço  
que me perdoeis.*

*Quando os corpos passarem,  
eu ficarei sozinho  
desfiando a recordação  
do sineiro, da viúva e do microscopista  
que habitavam a barraca  
e não foram encontrados  
ao amanhecer*

*esse amanhecer  
mais noite que a noite.*

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*